

## O Recrudescimento das Infecções Respiratórias por *Bordetella pertussis* e suas Possíveis Causas

**LIMA, M. G.<sup>1</sup>; TAVARES, W.<sup>1</sup>; MELLO, J. N.<sup>1</sup>; NOWAK, L. D.<sup>1</sup>; COSTA, L. R.<sup>1</sup>.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[miguelguzzolima@yahoo.com.br](mailto:miguelguzzolima@yahoo.com.br)

### RESUMO

**Introdução:** A coqueluche é uma doença infecciosa e altamente contagiosa de notificação compulsória, causada pela bactéria *Bordetella pertussis* e ou *B. parapertussis*. São cocobacilos gram negativos, aeróbios, não esporulados, capsulados, imóveis e que possuem fimbrias. Possuem tropismo pelo epitélio respiratório e são capazes de invadir e de sobreviver no interior dos macrófagos, causando uma inflamação no tecido pulmonar com infiltração de neutrófilos e linfócitos, causando edema, produção de muco espesso, congestão e necrose. O quadro clínico consiste em tosse por mais de 14 dias associada a paroxismos, gincho e vômito após crise de tosse que é predominantemente noturna e geralmente evolui sem febre e com o exame físico do aparelho respiratório pobre em sinais.

**Objetivo:** Demonstrar através da análise de estudos de revisão bibliográfica, os aspectos do resurgimento da coqueluche e suas possíveis causas. **Metodologia:** Revisão de literatura em base de dados na internet: microbiome e NCBI.

**Resultados:** Estudos demonstram o recrudescimento da coqueluche em vários países, embora seja uma doença imunoprevenível, a OMS revelou que em 2010 a ocorrência global de coqueluche atingiu 91.689 casos. No Estado de São Paulo 156 casos foram relatados em 2010, 854 em 2011 e 1.057 em 2012 e a notificação de casos para pessoas com idades entre 10 e 19 anos cresceu, mostrando um novo padrão epidemiológico, deixando de ser uma doença exclusivamente pediátrica.

**Discussão:** Os fatores identificados como mais relevantes para o resurgimento da coqueluche foram: a baixa qualidade das notificações, o exame clínico inconclusivo e os exames laboratoriais deficientes, a diminuição da cobertura vacinal, a eficácia relativa das vacinas e a perda gradual da imunidade (aproximadamente 10 anos após a administração da última dose), as mudanças genéticas em bactérias com seleção natural de variantes que resistem à vacina e o aumento de portadores assintomáticos. **Conclusão:** A coqueluche está de fato resurgindo imperceptivelmente no Brasil, entretanto carece de estudos que levem em conta todos os aspectos relacionados à nossa realidade nacional. Por isso é fundamental implementar programas de treinamento sobre o resurgimento de doenças, especialmente a coqueluche, visando o trabalho cotidiano dos profissionais de saúde, considerando a necessidade de esclarecer o diagnóstico, o tratamento e o isolamento respiratório dos pacientes que têm esta doença.

**Palavras chave:** Recrudescimento. *Bordetella pertussis*. Coqueluche.